Editorial

Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/pontourbe/1747>

DOI: 10.4000/pontourbe.1747

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Refêrencia eletrónica

«Editorial», *Ponto Urbe* [Online], 3 | 2008, posto online no dia 28 julho 2008, consultado o 29 julho 2022.

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1747> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.1747>

Este documento foi criado de forma automática no dia 29 julho 2022.

Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional - CC BY 4.0

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Editorial

- 1 Apresentar a terceira edição de Ponto Urbe implica ressaltar duas constatações: a primeira é que seu formato permite, a cada número, apostar num experimento e assim trazer, para seus leitores, uma contribuição especial. Neste caso, trata-se da seção **Tradução**, com um texto de Tim Ingold que não só consentiu que um capítulo de seu livro *The Perception of the Environment: Essays in Livelihood, dwelling and skill* pudesse ser acessado entre nós, de forma mais ampla, como, ademais, gentilmente, enviou uma introdução inédita. Ambos os textos podem ser apreciados nesta edição graças ao esforço de uma equipe do NAU que encarou o desafio de passar para o português as sutilezas de *Stop, look, Listen! Vision, hearing and human movement*. A segunda constatação pode ser aferida pelo conjunto formado pelos artigos que compõem este número: trata-se de uma revista que se consolida como um espaço voltado à difusão e discussão de trabalhos, ensaios, resultados parciais de pesquisas e propostas teórico-metodológicas, não apenas de Antropologia Urbana, como de outras áreas para as quais abre um espaço de diálogo. Comprovam essa percepção a alentada discussão sobre etnografia desenvolvida no artigo de Marcio Goldman e no de Edlaine de Campos Gomes & Rachel Aisengart Menezes, assim como a aplicação que Carmen Silvia Fullin faz do método etnográfico no campo das práticas jurídicas, tanto quanto a de Guilherme Francisco Waterloo Radomsky, num recorte bem delimitado, em Porto Alegre, sobre um particular sistema de trocas. Na mesma direção apontam os artigos de Mauricio Basic Olic, Antonio Mauricio Dias da Costa e Omar Borrás Tissoni que em comum têm como tema práticas de lazer no cenário urbano – em São Paulo, Belém e Barcelona. É de uma arquiteta a contribuição para a seção **Cir-kula**, enquanto em **Graduação em Campo** dois grupos de alunos comparecem com os trabalhos que foram apresentados no evento que empresta o nome a essa seção, no ano de 2007. A entrevista concedida a Lilian de Lucca Torres por Antonio Augusto Arantes, professor aposentado da UNICAMP, traça a rica trajetória de um antropólogo que vem contribuindo não só para a reflexão conceitual e metodológica no campo do patrimônio cultural como, também, pela implementação de políticas públicas em fóruns e institutos de preservação nacionais e internacionais. Uma **Etnotícia** – sobre o *parkour* no parque do Ibirapuera – e duas resenhas fecham o terceiro número que, a exemplo dos anteriores, procura diversificar o diálogo por meio da contribuição de autores de diferentes instituições e regiões do país e, também, do exterior.

- 2 Pela Comissão Editorial

José Guilherme Cantor Magnani

- 3 Coordenador da Ponto Urbe